

Arquitetura e construção

Construção Antiga

1232 RUBEM BRAGA

O LIVRO é de 1880, edição dos Laemmert, rua do Ouvidor, 66; trata-se de **O Vinhola Brasileiro**, manual prático do engenheiro, arquiteto, pedreiro, carpinteiro marceneiro e serralheiro, em que são ensinadas as principais regras de construção, elucidadas por inúmeras estampas. O autor é César de Tainville, formado nas escolas politécnicas de Hanover e Karlsruhe, engenheiro de 1ª classe da Repartição Geral dos Telégrafos e chefe do distrito de Itabapoana a Caravelas, ex-inspetor-geral das obras públicas da província do Espírito Santo.

Brasileiro ou não, o autor labutou pelo interior do Brasil, e o livro resume sua experiência. Assim, ele não nos ensina apenas a colocar telhas e ardósias, mas também tabuinhas e até palha, com toda a minúcia; adverte que a palha deve ser cortada «no escuro», pois com a lua clara apodrece facilmente; diz que podemos usar sapê, ou aricanga, folhas de palmito ou guriri (coqueirinho que dá demais na costa que ele inspecionava), táboa ou tiririca.

Fala-nos gravemente do cipó, a que chama «prego do Brasil», mas também das embiras, inclusive a de guaxuma.

Ensina como se faz o adôbe, a taipa de pilão e de sopapo, o preparo da terra e do taipal, e disserta longamente sobre tijolos, estuques e o corte das pedras para a cantaria.

Gostei de sua crítica à mania das fachadas: «Em casas pequenas se deve preferir a comodidade do edifício à situação exterior, visto como a gente mora dentro de casa, e não na parte de fora. Assim, também o arquiteto não deve ser escravo da simetria das portas e janelas; deve olhar mais para os costumes e a comodidade dos habitantes da casa... um arquiteto de bom-gosto facilmente se colocará acima da simetria pueril...»

Afirma que, em matéria de estilo, «uma simplicidade nobre e proporções em regra devem sempre preferir-se a ornamentos inúteis». Diz, com simplicidade, que «a casa serve para a morada do homem», daí concluindo que «ele deve, pois, achar em casa tudo de quanto precisa para o exercício de sua indústria ou profissão e tudo quanto os seus costumes e os seus usos requerem para viver comodamente».

Para falar com franqueza, acho que a leitura desse livrinho não será de todo inútil aos arquitetos e construtores de hoje, e o Ministério da Agricultura bem que poderia reeditá-lo, já que versa de preferência assuntos rurais. É claro que o nosso Tainville não nos ensina nada sobre estruturas de aço ou concreto armado; mas o Brasil ainda é, em grande parte, de barro e de cipó — e o bom-senso e o bom-gosto são como o vinho nobre: eles envelhecem bem.

CM 6.3.54
Go 4.1.61
M 598
2007. Hora 27/6/74
FLU - Jan. 79

O Dia
O Est SP } 16.7.88

RN 96
{ uma hora aula
de arquitetura

DN - 10.1.67
RN 508

10.1.67